

Em Ilhéus, ambientalistas combatem o Porto Sul

Categories : [Reportagens](#)

O sul da Bahia é palco de uma obra de infraestrutura que tira o sono de muitos baianos e também causa dor de cabeça a autoridades públicas e a empresários pelo volume de batalhas judiciais que promete gerar nos próximos meses.

O cerne é o Porto Sul, um terminal portuário que pode ser construído no litoral norte de Ilhéus, na Costa do Cacau, entre as localidades de Aritaguá, Sambaituba e Ponta da Tulha. O empreendimento está orçado em R\$ 5,6 bilhões e, no pico das obras, deverá雇用 2.560 trabalhadores. Do outro lado, já suscitou pelo menos quatro pedidos de liminar para impedir o início das obras, além de uma nova ação ajuizada pelo [Ministério Pùblico Federal](#).

O complexo portuário está inserido no planejamento estratégico do estado da Bahia e corresponde ao extremo leste da [Ferrovia de Integração Oeste-Leste \(FIOL\)](#), que ligará o porto marítimo às regiões do oeste da Bahia e o Brasil Central.

O Porto Sul terá um terminal de uso público e outro privado. O primeiro tem previsão de operar com uma capacidade de exportação de 75 milhões de toneladas por ano e de importação de 5 milhões de cargas como – minério de ferro, [clínquer](#), soja, etanol e fertilizantes. O terminal de uso privado será destinado à exportação exclusivamente do minério de ferro extraído pela [Bahia Mineração \(BAMIN\)](#).

Segundo o [Relatório de Impacto Ambiental \(RIMA\)](#) do projeto, "O Porto Sul foi concebido como um moderno porto em mar aberto (...) o que confere mais flexibilidade para aproximação das embarcações e para implantação de modernos equipamentos de carga e descarga ocupando o mínimo da faixa da orla". Outro trecho exalta que o porto exercerá o papel de um dos mais importantes pólos logísticos do leste do Brasil.

"Belo Monte da Bahia"